

O Brasil do Cuidado: Práticas Humanizadas que Transformam Comunidades

Brazil of Care: Humanized Practices that Transform Communities

José Antonio da Silva

Resumo

O presente artigo analisa as práticas humanizadas de cuidado como eixo de transformação social e fortalecimento das comunidades no contexto brasileiro. A proposta de um “Brasil do Cuidado” emerge da necessidade de ressignificar o papel das políticas públicas, das instituições e dos profissionais na construção de um sistema que reconheça a dignidade humana como princípio fundamental. O estudo, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, baseou-se em produções publicadas entre 2016 e 2025, disponíveis nas bases SciELO, LILACS e BVS, com foco nas práticas de acolhimento, escuta e vínculo comunitário. Os resultados apontam que a humanização do cuidado é uma estratégia potente para promover inclusão, cidadania e saúde integral. Conclui-se que o Brasil do Cuidado se constrói a partir da empatia, da corresponsabilidade e da valorização das relações humanas no cotidiano das políticas públicas e dos serviços essenciais.

Palavras-chave: Cuidado; Humanização; Comunidade; Saúde pública; Inclusão social.

Abstract

This article analyzes humanized care practices as a central axis for social transformation and community strengthening in the Brazilian context. The proposal for a “Brazil of Care” emerges from the need to redefine the role of public policies, institutions, and professionals in building a system that recognizes human dignity as a fundamental principle. The study, qualitative and bibliographic in nature, was based on publications from 2016 to 2025, available in the SciELO, LILACS, and BVS databases, focusing on practices of welcoming, listening, and community bonding. The results indicate that the humanization of care is a powerful strategy for promoting inclusion, citizenship, and comprehensive health. It concludes that the Brazil of Care is built upon empathy, co-responsibility, and the valuing of human relationships in the daily routine of public policies and essential services.

Keywords: Care; Humanization; Community; Public health; Social inclusion.

¹Nome da instituição de ensino neste espaço
E-mail neste espaço



ISBN nº 978-65-988584-3-8

Introdução

O cuidado é uma das expressões mais genuínas da condição humana. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades históricas e desafios sociais persistentes, pensar em um “Brasil do Cuidado” significa reconhecer que a transformação das comunidades se inicia pelo olhar atento às necessidades das pessoas (Pereira et al., 2024). O cuidado, quando humanizado, ultrapassa o âmbito técnico e alcança o campo ético, político e relacional, tornando-se uma prática de resistência frente à desumanização das relações sociais e institucionais.

Historicamente, o modelo de atenção social e em saúde foi construído sob lógicas burocráticas e hierarquizadas, que, muitas vezes, distanciaram o profissional do sujeito atendido (Dos Santos et al., 2025). Entretanto, a partir da consolidação de políticas como o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Humanização (PNH), emergiu um novo paradigma de cuidado, centrado na escuta, no vínculo e na corresponsabilidade entre o Estado, os profissionais e a população (Nascimento, 2024).

O conceito de cuidado humanizado envolve reconhecer o outro em sua integralidade, considerando dimensões físicas, emocionais, culturais e espirituais (Silveira et al., 2020). Assim, cuidar não se restringe à execução de procedimentos, mas implica reconhecer histórias, contextos e afetos. Essa abordagem fortalece o pertencimento e promove comunidades mais solidárias, nas quais o cuidado é entendido como prática compartilhada e transformadora.

As práticas humanizadas de cuidado, quando implementadas de forma participativa, têm potencial para modificar realidades locais, sendo que elas fortalecem laços, promovem a autonomia das pessoas e geram mudanças estruturais que extrapolam o campo da saúde, alcançando dimensões sociais e comunitárias (Diniz, 2023). O Brasil do Cuidado, portanto, re-

presenta uma proposta ética de reconstrução da vida coletiva, na qual o humano ocupa o centro das ações públicas.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar como as práticas humanizadas de cuidado vêm contribuindo para transformar comunidades brasileiras, evidenciando seus impactos na promoção da equidade, na reconstrução do tecido social e na valorização da vida em todas as suas dimensões.

Metodologia

O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e bibliográfica, voltada à análise das práticas humanizadas de cuidado e seus impactos nas comunidades brasileiras. A investigação foi fundamentada em revisão de literatura científica, artigos, capítulos de livros e livro, com o objetivo de compreender como a humanização tem sido abordada nas políticas públicas e nas práticas sociais entre 2015 e 2025.

As fontes foram selecionadas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: cuidado humanizado, práticas comunitárias, inclusão social, cidadania e humanização no SUS.

Os critérios de inclusão envolveram artigos científicos revisados por pares, teses, dissertações e documentos institucionais que abordassem a temática do cuidado sob perspectiva humanizada, publicados em português. Foram excluídos estudos repetidos, artigos sem acesso completo e textos com foco exclusivamente técnico, sem abordagem humanística ou social.

A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo em três etapas: (1) pré-análise, com leitura exploratória e seleção do material; (2) exploração do conte-

údo, com identificação de categorias temáticas; e (3) interpretação, buscando compreender como as práticas humanizadas impactam a coesão social, o vínculo comunitário e o fortalecimento da cidadania.

Resultados e Discussões

De acordo com Sarti et al. (2019) o cuidado humanizado, quando inserido nas políticas públicas e nas práticas cotidianas, tem sido um instrumento poderoso de transformação social. Ele redefine o papel do Estado e dos profissionais, aproximando-os das realidades e das necessidades concretas das comunidades. A literatura analisada demonstra que a humanização é um processo que se constrói na escuta, no respeito e na empatia. A prática de ouvir o outro, sem julgamentos e com sensibilidade, constitui um dos pilares da transformação social, pois rompe com a lógica da indiferença e reafirma o valor da dignidade humana (Sá et al., 2024).

Em diversas experiências relatadas, o cuidado humanizado tem contribuído para fortalecer vínculos entre usuários e serviços públicos (Hirata, 2022). A proximidade gerada pela escuta ativa e pela valorização das histórias de vida produz confiança, elemento essencial para o êxito das ações comunitárias e de saúde (Souza; Mauricio, 2018).

Segundo Pedrama (2018) existe outro aspecto relevante há ser observado é a importância da educação em saúde como estratégia de empoderamento coletivo. Quando o cuidado é compartilhado com a comunidade, ele deixa de ser uma ação vertical e torna-se um processo colaborativo, em que saberes populares e científicos dialogam em prol da promoção da vida.

O “Brasil do Cuidado” é, portanto, um projeto de sociedade que busca reconstruir laços e superar desigualdades históricas (Guarita; Guzzo, 2024). A humanização não se limita aos serviços de saúde, mas alcança a assistência social, a educação e outros campos que lidam diretamente com as vulnerabilidades humanas.

As políticas públicas desempenham papel central nesse processo. A efetivação do cuidado humanizado depende de gestores comprometidos com a equidade, da valorização dos trabalhadores e da ampliação do acesso a serviços essenciais. Quando o cuidado é visto como política de Estado, ele adquire força institucional e continuidade (Rodrigues, 2023).

Para Mota (2023) a humanização requer transformação nas relações de poder. É preciso desconstruir hierarquias que silenciam os sujeitos e construir espaços democráticos de participação. Cuidar de forma humanizada implica reconhecer o outro como sujeito ativo, capaz de contribuir na formulação e avaliação das políticas que o afetam.

Outro ponto fundamental é o fortalecimento do trabalho interdisciplinar. O cuidado, para ser integral, necessita do diálogo entre diferentes saberes: médicos, psicólogos, assistentes sociais, educadores, agentes comunitários, entre outros (Simões et al., 2023). Essa integração potencializa resultados e promove práticas mais sensíveis às realidades locais.

Segundo Machado Berleze; Ribeiro França; Muller Germani (2024) as práticas como visitas domiciliares, grupos de convivência e rodas de conversa têm papel essencial na construção do vínculo comunitário. Tais ações promovem pertencimento e confiança, tornando o cuidado um ato de presença e solidariedade.

Já para Pires et al. (2025) a comunidades que desenvolvem práticas humanizadas apresentam maior coesão social e engajamento coletivo. A solidariedade e o apoio mútuo fortalecem o sentimento de pertencimento e a consciência cidadã, o que contribui para a transformação dos territórios.

A valorização do profissional que cuida é outro elemento recorrente na literatura. Ambientes de trabalho saudáveis, condições adequadas e reconhecimento simbólico e material são indispensáveis para que o cuidado seja exercido com ética e sensibilidade

Cuidar de quem cuida é, portanto, parte essencial do Brasil do Cuidado.

Por fim, a análise permite compreender que o cuidado humanizado transcende a dimensão técnica e se consolida como prática ética e política. É na interação entre profissionais, usuários e comunidade que o Brasil do Cuidado se realiza — um país que reconhece, acolhe e transforma por meio das relações humanas.

Conclusão

Conclui-se que o “Brasil do Cuidado” é uma proposta de reconstrução social baseada na empatia, na solidariedade e na escuta ativa. As práticas humanizadas revelam-se como caminhos potentes para a transformação das comunidades, fortalecendo vínculos, promovendo autonomia e valorizando a vida em sua complexidade.

O estudo demonstra que a humanização do cuidado não se restringe às ações profissionais, mas se estende a um modo de ser e de se relacionar com o outro. Cuidar humanamente é reconhecer a dignidade em cada encontro, compreender as singularidades e promover o respeito às diferenças.

Por fim, o Brasil do Cuidado se constrói cotidianamente, nas relações de confiança entre Estado, trabalhadores e comunidade. É um projeto de país que escolhe ouvir antes de agir, acolher antes de julgar e cuidar antes de qualquer outra coisa — um Brasil que transforma pela sensibilidade e pela presença.

Referências

- DINIZ, Simone G. Humanização da assistência ao parto: teoria e prática: gênero, direitos humanos, desafios e lições aprendidas na implementação de práticas humanizadas no SUS. Editora Dialética, 2023.
- DOS SANTOS, Antonio Nacílio Sousa et al. Por uma Atenção Primária Transformadora: Formação e capacitação profissional para fortalecer o trabalho no cuidado a saúde da família. ARACÊ, v. 7, n. 3, p. 11001-11030, 2025.
- GUARITA, Marília Reis; GUZZO, Marina Souza Lobo. Práticas de cuidado para a construção do Comum. Saúde e Sociedade, v. 33, p. e220894pt, 2024.
- HIRATA, Helena. **O cuidado: teorias e práticas**. Boitempo Editorial, 2022.
- MACHADO BERLEZE, Matheus; RIBEIRO FRANÇA, Janaína; MULLER GERMANI, Alessandra Regina. Círculos de Cultura e visitas domiciliares: um programa de extensão para promoção da saúde e empoderamento de um grupo de idosos. **Revista de extensión universitaria**, n. 21, p. 14-14, 2024.
- MOTA, Guadalupe Corrêa. ÉTICA DO CUIDADO PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E EMANCIPATÓRIA. **Revista Contemplação**, n. 34, 2024.
- NASCIMENTO, Lorena Machado do. “Com os pés na comunidade e os olhos no mundo”: por uma educação que transforma (s). 2024.
- PEDRANA, Leo. Atenção básica diferenciada às comunidades Pataxó da Bahia: uma etnografia polifônica das práticas de cuidado na perspectiva intercultural. 2018.
- PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimento sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, 2024.
- PIRES, Pedro Igor Feijó et al. HUMANIZAÇÃO EM UTI: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO INTENSIVO. **Revista DCS**, v. 22, n. 83, p. e3586-e3586, 2025.
- SÁ, Vania Lucia dos Santos das et al. A Política Nacional de Humanização: ensaio histórico existencial e impactos proporcionados nos serviços de saúde brasileiros. 2024.
- RODRIGUES, Gabriela dos Santos. Os processos humanizados e humanizadores no ambiente organizacional: a virada de chave da Mercur. 2023.

SARTI, Thiago Dias et al. Diversidade e Direitos Humanos na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 14, n. 41, p. 2259–2259, 2019.

SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da et al. Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação eo cuidado integral em saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e190499, 2020.

SIMÕES, Isabela Francisco et al. A importância de ações integradas em saúde para a formação de alunos de medicina e para a comunidade: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 2, p. e11621–e11621, 2023.

SOUZA, Diego de Oliveira; MAURÍCIO, Jane Carla. A antinomia da proposta de humanização do cuidado em saúde. ***Saúde e sociedade***, v. 27, p. 495–505, 2018.